



## DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE HUMANA NO ESTADO DO AMAZONAS

VALKIRIA RODRIGUES ZURRA, SUELEM MACHADO MARTINS, THAYANNE SÁ BEZERRA GUERREIRO



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p1521-1531>

Artigo recebido em 18 de Abril e publicado em 28 de Maio de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

**Introdução:** A esporotricose é uma micose causada pelo fungo da espécie *Sporothrix schenckii*, que habita a natureza e está presente no solo, palha, vegetais, espinhos e madeiras. A transmissão ocorre pela inoculação do fungo na pele por arranhadura ou mordedura de animais, contato com solos ou vegetais. **Objetivo:** Realizar a descrição epidemiológica dos casos de esporotricose no Amazonas entre os anos de 2022 a 2023. **Metodologia:** Estudo retrospectivo descritivo com dados públicos existentes no Boletim epidemiológico da FVS-AM. **Resultados:** Entre janeiro de 2022 a dezembro de 2023 foram notificados no Brasil 5. 016 casos de infecção por Espotricose e apenas 8 estados do Brasil tiveram notificação desse agravo. Foi observado com maior frequência entre pessoas do sexo feminino na faixa etária entre 20 a 59 anos (65%). Nos dois anos, os estados da Federação que mais notificaram casos dessa infecção da Região Sul, Minas Gerais-MG e Paraná-PR que somados chegaram a 21,8% de todos os casos notificados no Brasil. Nesse mesmo período (2022 e 2023) o Amazonas-AM notificou 630 casos, que equivale a 12,5% do total de casos de todo o Brasil. Destes, a maioria eram cuidadores/tratadores/tutores de animais (71,3%), e o restantes eram os que moravam em sítios e que tinham contatos com terra e ambientes de florestas (12.2%. **Conclusão:** Como a principal medida de prevenção e controle a ser tomada é evitar a exposição direta ao fungo, portanto, deve-se criar políticas públicas para orientação da população em geral, principalmente rural.

**Palavras-chave:** Infecções fúngicas, Epidemiologia, Infectologia, Agravos da saúde



# DESCRIPTION OF THE EPIDEMIOLOGICAL SITUATION OF HUMAN SPOROTRICHOSIS IN THE STATE OF AMAZONAS

## ABSTRACT

**Introduction:** Sporotrichosis is a mycosis caused by the fungus of the species *Sporothrix schenckii*, which inhabits nature and is present in soil, straw, vegetables, thorns, and wood. Transmission occurs through inoculation of the fungus into the skin through scratches or bites from animals, contact with soil or vegetables. **Objective:** To carry out the epidemiological description of sporotrichosis cases in Amazonas between 2022 and 2023. **Methodology:** retrospective descriptive study with public data available in the FVS-AM Epidemiological Bulletin. **Results:** Between January 2022 and December 2023, 5,016 cases of Sporotrichosis infection were reported in Brazil and only 8 states in Brazil had notification of this condition. It was observed more frequently among females in the age group between 20 and 59 years (65%). In the two years, the states of the Federation that reported the most cases of this infection in the South Region, Minas Gerais-MG and Paraná-PR, which together reached 21.8% of all cases reported in Brazil. In this same period (2022 and 2023), Amazonas-AM reported 630 cases, which is equivalent to 12.5% of the total number of cases in all of Brazil. Of these, the majority were animal caretakers/handlers/guardians (71.3%), and the remainder were those who lived on farms and had contact with land and forest environments (12.2%). **Conclusion:** Since the main prevention and control measure to be taken is to avoid direct exposure to the fungus, public policies must be created to guide the general population, especially rural populations.

**Keywords:** Fungal infections, Epidemiology, Infectology, Health problems

**Autor correspondente:** VALKIRIA RODRIGUES ZURRA - [valkiriarodrigues44@gmail.com](mailto:valkiriarodrigues44@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

A esporotricose, uma micose subcutânea de etiologia fúngica causada principalmente pelo complexo *Sporothrix*. É emergente como uma preocupação epidemiológica significativa no contexto da saúde pública, despertando particular interesse no Estado do Amazonas, localizado na região Norte do Brasil<sup>1</sup>.

Em 1898, Benjamin Schenck relatou o primeiro caso de esporotricose em Baltimore nos Estados Unidos da América (EUA), em um paciente de 36 anos admitido no Hospital Johns Hopkins. Schenck encaminhou o agente etiológico isolado ao micologista Erwin Smith que concluiu ser um microrganismo pertencente ao gênero *Sporotrichum*. O nome *Sporothrix schenckii* foi proposto por Hektoen e Perkins em 1900 quando relataram o segundo caso de esporotricose confirmada também nos EUA. Este caso ocorreu na cidade de Chicago, em um menino que se acredita ter contraído a micose quando feriu o dedo indicador da mão esquerda ao manusear um martelo<sup>2</sup>.

Considera-se a esporotricose como a principal micose de implantação subcutânea emergente que acomete seres humanos e animais. A doença é causada por fungos dimórficos, do gênero *Sporothrix* que contempla algumas dezenas de espécies, sendo as seguintes espécies patogênicas: *Sporothrix brasiliensis*, *Sporothrix chilensis*, *Sporothrix globosa*, *Sporothrix luriei*, *Sporothrix mexicana*, *Sporothrix pallida* e *Sporothrix schenckii*. Os agentes etiológicos mais identificados no Brasil são *S. brasiliensis* e *S. schenckii*<sup>3</sup>.

O gênero *Sporothrix* está presente no meio ambiente, como, por exemplo, no solo e em materiais orgânicos (truncos, folhas de plantas, farpas e espinhos). A esporotricose também é considerada como efeito de atividades ocupacionais nos seguintes profissionais como horticultores, sementeiros, chacareiros, jardineiros, floristas, colchoeiros, infectados por inoculação traumática desses componentes com o fungo<sup>4</sup>.

A transmissão ocorre pela inoculação do fungo na pele por arranhadura ou mordedura de animais, contato com solos ou vegetais. Atinge o tecido subcutâneo e os vasos linfáticos, podendo acometer órgãos se não for tratada adequadamente. Ela não era considerada de notificação compulsória a nível nacional, mesmo representando um problema de saúde pública em muitas cidades brasileiras, mas recentemente foi criada



Portaria GM/MS Nº 6.734, DE 18 de março de 2025 que altera o Anexo 1 do Anexo V da Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro 2017, para incluir a esporotricose humana na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional (SANTOS, U S T *et al.*, 2017; Portaria GM/MS Nº 6.734/2025)<sup>5, 6</sup>.

Estudos apontam que a Esporotricose é uma infecção que geralmente é transmitida pelo gato e dados epidemiológicos sinalizam o maior acometimento por mulheres. Salienta-se a importância do diagnóstico oportuno e o tratamento adequado com a finalidade de reduzir complicações locais e sistêmicas<sup>6</sup>.

É uma micose endêmica e negligenciada com crescente impacto na saúde pública, especialmente no Brasil, devido à sua disseminação zoonótica. A abordagem integral da esporotricose, unindo saúde humana, animal e ambiental, é essencial para seu controle. Estudos contínuos e políticas públicas robustas podem mitigar os impactos dessa micose emergente, especialmente em populações vulneráveis<sup>7</sup>.

Portanto, o objetivo principal deste estudo é Realizar a descrição epidemiológica dos casos de esporotricose no Amazonas entre os anos de 2022 a 2023.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um levantamento de informações secundárias, publicadas, existentes em Sites oficiais do Ministério da Saúde (SINAN/NET) sobre a ocorrência de casos de esporotricose humana no estado do Amazonas.

Os dados coletados foram organizados em planilha criada no programa Excel para esta finalidade, apenas e as informações utilizadas diz respeito ao perfil dos portadores de esporotricose no Amazonas, perfil dos casos confirmados de esporotricose humana, segundo dados de conclusão do caso, comparativo de casos de Esporotricose humana entre os Estados do Brasil em 2022 e 2023 e a classificação da notificação de casos de esporotricose humana, nos maiores municípios do Amazonas

Como tratou-se de dados públicos, não houve a necessidade de apreciação ética, segundo 674 de 2022 onde diz que estudos que necessitem de dados já publicados não deverão passar pela apreciação de um comitê de ética.

## **RESULTADOS**

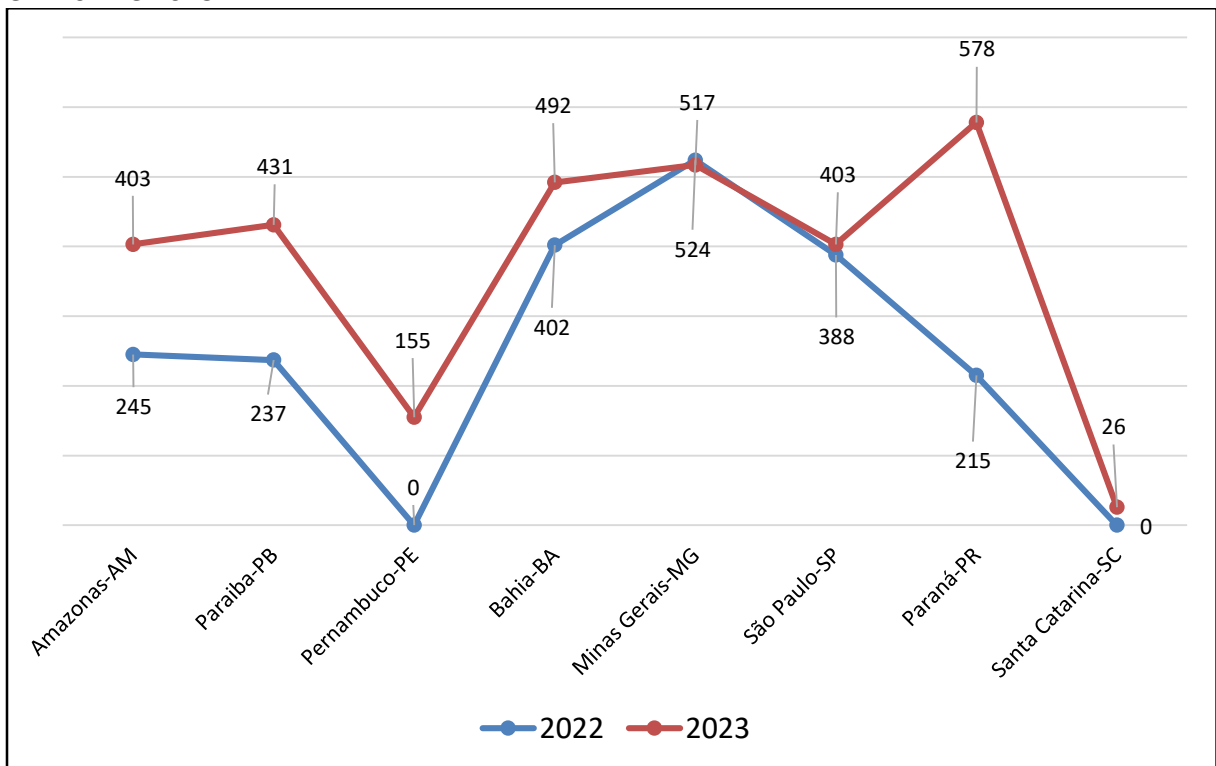


## DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE HUMANA NO ESTADO DO AMAZONAS

Zurra et. al.

Entre janeiro de 2022 a dezembro de 2023 foram notificados no Brasil 5.016 casos de infecção por Esporotricose e apenas 8 estados do Brasil tiveram notificação desse agravo. Foi observado com maior frequência entre pessoas do sexo feminino na faixa etária entre 20 a 59 anos (65%). Nos dois anos, os estados da Federação que mais notificaram casos dessa infecção foram da Região Sul como Minas Gerais-MG e Paraná-PR que somados chegaram a 21,8% de todos os casos notificados no Brasil. Nesse mesmo período (2022 e 2023) o Amazonas-AM notificou 630 casos que equivale a 12,5% do total de casos de todo o Brasil. Destes, a maioria eram cuidadores/tratadores/tutores de animais (71,3%), que moravam em sítios e que tinham contatos com terra e ambientes de florestas (12.2%).

**Gráfico 01:** Comparativo de casos de Esporotricose humana entre os Estados do Brasil em 2022 e 2023



**Fonte:** Boletim epidemiológico 2023, FVS-AM

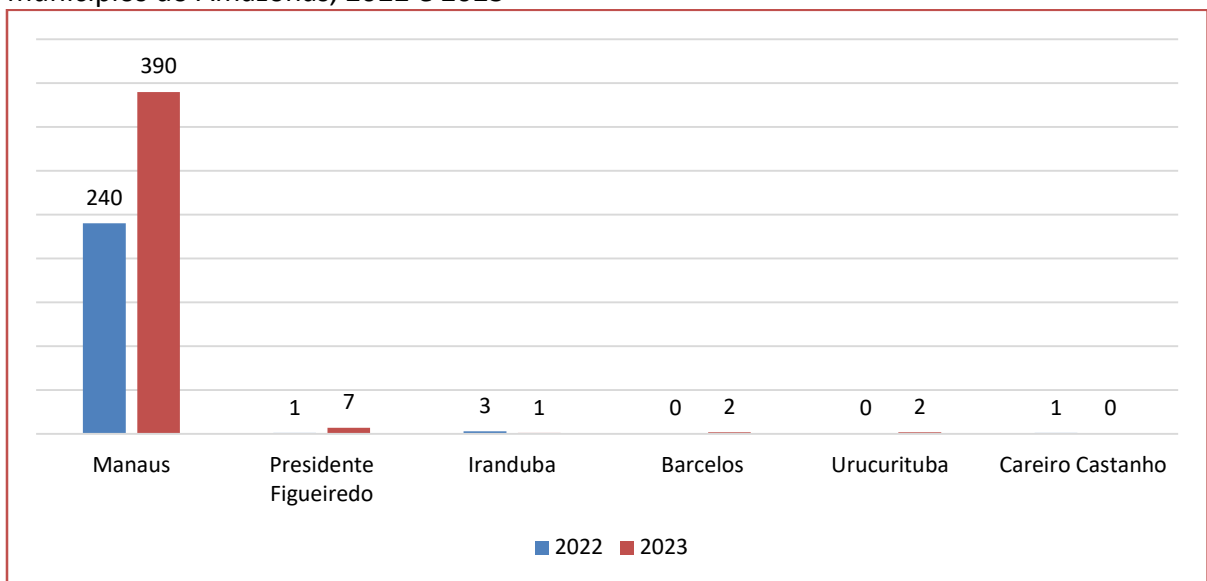
[https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/Boletim\\_n.15\\_Esporotricose\\_2022\\_a\\_2023\\_1.pdf](https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/Boletim_n.15_Esporotricose_2022_a_2023_1.pdf)

A esporotricose humana no Brasil tem se tornado um tema de preocupação nos últimos anos, e sua evolução tem sido notável em várias regiões do país. Embora a esporotricose animal não seja atualmente uma doença de notificação compulsória no Brasil, tem havido um aumento na notificação de casos. O Ministério da Saúde

recomenda que todos os casos suspeitos e confirmados sejam notificados e investigados, conforme destacado na Nota Técnica no 60/2023<sup>8</sup>.

No Estado de Pernambuco, essa doença tem causado preocupação pelo elevado potencial zoonótico, com o gato como principal fonte de infecção, mesmo sendo um dos estados com menor índice de infecção. Assim, devem ser criadas políticas públicas no estado que atendam aos municípios com aumento de casos para solucionar o problema de epidemia que se tornou essa doença e que tem se mostrado como de difícil controle no que diz respeito a espécie felina<sup>9</sup>.

**Gráfico 02:** Classificação da notificação de casos de esporotricose humana, nos maiores municípios do Amazonas, 2022 e 2023

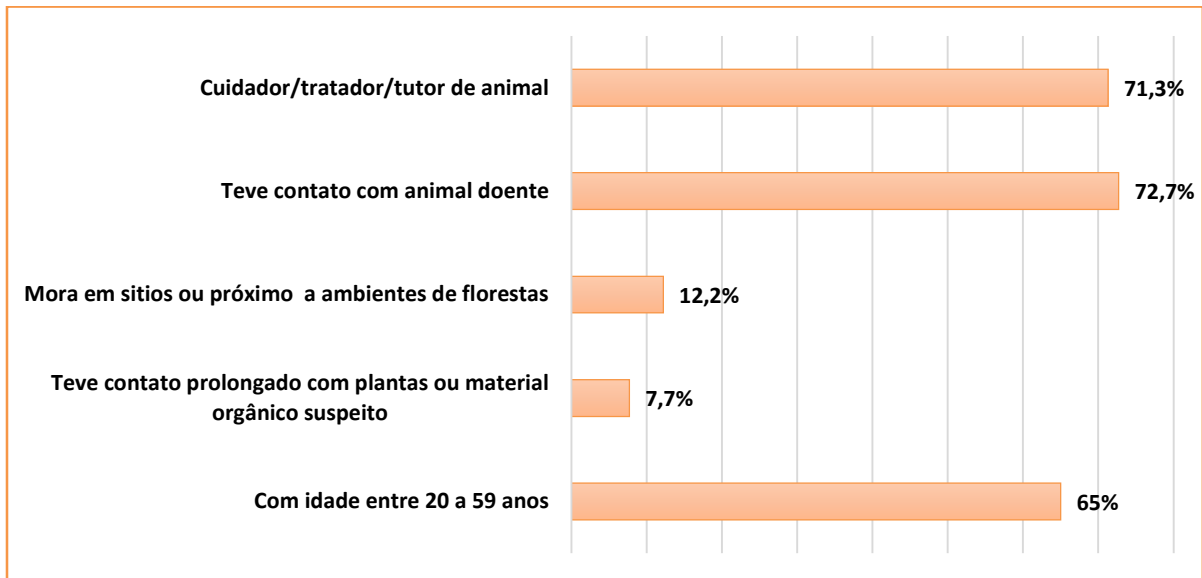


**Fonte:** Boletim epidemiológico 2023, FVS-AM

[https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/Boletim\\_n.15\\_Esporotricose\\_2022\\_a\\_2023\\_1.pdf](https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/Boletim_n.15_Esporotricose_2022_a_2023_1.pdf)

Dados do boletim epidemiológico da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas mostram que a esporotricose é uma doença zoonótica emergente no estado do Amazonas nos últimos dois anos, com aumento de casos em humanos entre os meses de maio a agosto, especialmente no ano de 2023. A capital Manaus detém a maior parte dos casos confirmados em humanos, no entanto, alerta-se para a presença de casos também em outros municípios da Região do Entorno de Manaus e Rio Negro. Os casos de esporotricose humana são mais observados no sexo feminino e na faixa etária de 20 a 59 anos, sendo a provável transmissão o contato de tratadores ou tutores do animal doente, especialmente gato<sup>10</sup>.

**Gráfico 03:** Perfil dos portadores de esporotricose no Amazonas em 2022 e 2023



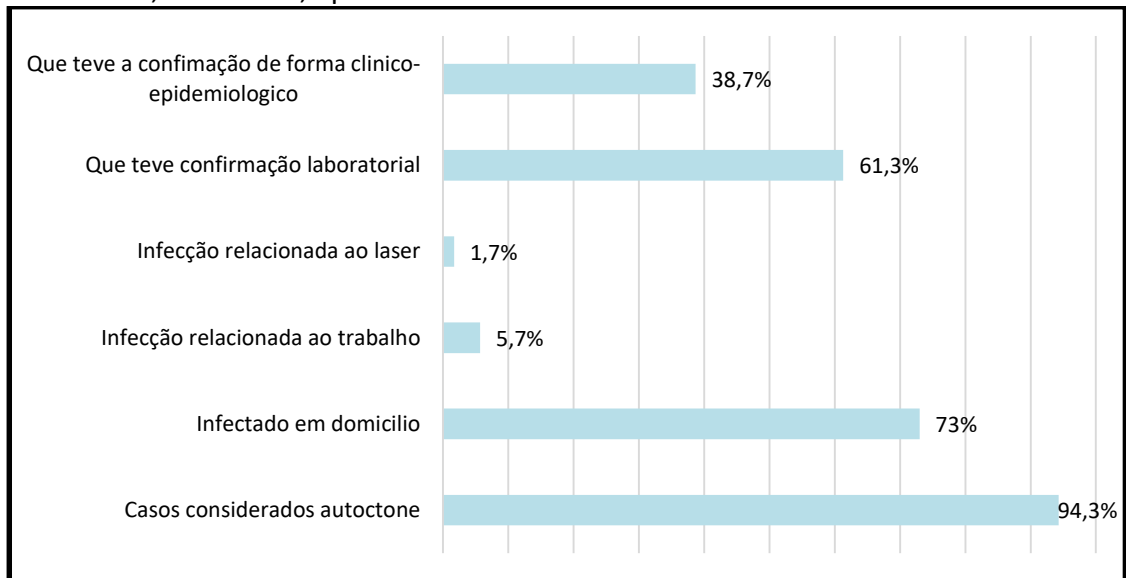
**Fonte:** Boletim epidemiológico 2023, FVS-AM

[https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/\\_Boletim\\_n.15\\_Esporotricose\\_2022\\_a\\_2023\\_1.pdf](https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/_Boletim_n.15_Esporotricose_2022_a_2023_1.pdf)

A esporotricose, micose subcutânea mais frequente em países de clima quente e úmido, tem sua transmissão classicamente descrita por inoculação traumática com plantas ou solo com fungos do gênero *Sporothrix*. Entretanto, atualmente, é notável a transmissão zoonótica por mordedura, arranhadura ou contato direto com gatos infectados. As formas cutâneas localizadas, de evolução benigna, predominam. Raramente, ocorre disseminação e acometimento extracutâneo, por vezes fatal, em geral, em pacientes com condições imunossupressoras como aids e etilismo<sup>8,9</sup>.

Em razão de sua estreita relação com o solo e matéria orgânica de origem vegetal, a esporotricose é classicamente observada com maior frequência entre indivíduos que mantêm contato constante com plantas, como os agricultores, floristas, jardineiros e demais profissionais de áreas afins, expostos à inoculação traumática, atribuindo caráter ocupacional à doença. Contudo, nos últimos anos, diante da epidemia de esporotricose felina<sup>10</sup>.

**Gráfico 04:** Perfil dos casos confirmados de esporotricose humana, segundo dados de conclusão do caso, Amazonas, apenas em 2023



**Fonte:** Boletim epidemiológico 2023, FVS-AM

[https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/\\_Boletim\\_n.15\\_Esporotricose\\_2022\\_a\\_2023\\_1.pdf](https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/_Boletim_n.15_Esporotricose_2022_a_2023_1.pdf)

A falta de conhecimento da população e o alto custo do tratamento de animais doentes pela esporotricose pode levar os tutores dos animais optar por não fazê-lo ou até mesmo abandoná-los quando ainda em andamento, o que dificulta ainda mais o controle desta zoonose<sup>11, 12</sup>.

## CONCLUSÃO

Sabe-se que mais de 85% dos municípios da Amazônia brasileira enquadraram-se como essencialmente rurais. Segundo o levantamento realizado pelo IBGE no Censo 2010, para o Amazonas, o contingente populacional foi de 3,483 milhões de habitantes. Desta população, concentram-se 21% em zona rural. O espaço rural é ocupado majoritariamente pelas atividades econômicas do setor primário (agricultura, pecuária, extrativismo). Este estudo, por meio de informações organizadas a partir do boletim epidemiológico da FVS/AM, traz informações pertinente para o momento, pois a infecção por esporotricose ocorre, principalmente, pelo contato do fungo com a pele ou



mucosa, por meio de trauma decorrente de acidentes com espinhos, palha ou lascas de madeira; contato com vegetais em decomposição; arranhadura ou mordedura de animais doentes, sendo o gato o mais comum. Os casos confirmados daqueles que moram em sítios ou em locais de florestas (12,2%) ou tendo como tendo como local de infecção o local de trabalho (5,7%), mostra que no estado do Amazonas esse agravo tende a crescer, caso não haja uma intervenção educativa para essa população em específico pois 94,3% destes casos são considerados autóctones. Como a principal medida de prevenção e controle a ser tomada é evitar a exposição direta ao fungo. É importante usar luvas e roupas de mangas longas em atividades que envolvam o manuseio de material proveniente do solo e plantas, bem como o uso de calçados em trabalhos rurais.

## REFERÊNCIAS

1. MICHELON, L et al. Dados epidemiológicos da esporotricose felina na região Sul Do Rio Grande do Sul: uma abordagem em saúde pública. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 6, p. 4874-4890, 2019. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/4260>
2. SILVEIRA, J N S et al. Esporotricose de transmissão não zoonótica: aspectos clínicos, terapêuticos, identificação molecular e perfil de suscetibilidade in vitro aos fármacos antifúngicos. 2023. Tese de Doutorado. [file:///C:/Users/33822280259/Downloads/juliana\\_silveira\\_ini\\_mest\\_2023.pdf](file:///C:/Users/33822280259/Downloads/juliana_silveira_ini_mest_2023.pdf)
3. SANTOS, Z M G dos et al. Vigilância da Esporotricose humana no Brasil: uma contribuição para formulação da política pública. 2019. Tese de Doutorado. [file:///C:/Users/33822280259/Downloads/zenia\\_santos\\_fiodf\\_mest\\_2019.pdf](file:///C:/Users/33822280259/Downloads/zenia_santos_fiodf_mest_2019.pdf)
4. SANTOS, U S T et al. Perfil Epidemiológico da Esporotricose no Município de Camaçari, Estado da Bahia, Brasil. 2017. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37203>
5. BRASIL, Diário Oficial da União. Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS N° 6.734, DE 18 DE março DE 2025. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-6.734-de-18-de-marco-de-2025-620767223> visto em 24/04/2025 as 8:15h.



6. DE OLIVEIRA, R M G et al. Produção científica acerca da esporotricose no Brasil. Revista InterScientia, v. 9, n. 01, p. 95-112, 2023. <https://periodicos.unipe.edu.br/index.php/interscientia/article/view/1263>
7. DE SOUSA PANTOJA, M et al. Esporotricose humana. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 12, p. e16170-e16170, 2024. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16170>
8. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES-AM) Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-RCP) Ano 2 | N° 15 | Outubro de 2023 [https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/Boletim\\_n.15\\_Esporotricose\\_2022\\_a\\_2023\\_1.pdf](https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/Boletim_n.15_Esporotricose_2022_a_2023_1.pdf)
9. ASSIS, G S et al. Esporotricose felina e saúde pública. Veterinária e Zootecnia, v. 29, p. 1-10, 2022. <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/594>
10. FALCÃO, E M M et al. Hospitalizações e óbitos relacionados à esporotricose no Brasil (1992-2015). Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00109218, 2019. <https://www.scielosp.org/article/csp/2019.v35n4/e00109218/pt/>
11. SEBA, A J et al. Investigação da influência dos fenômenos inflamatórios da resposta imune in situ na apresentação clínica da esporotricose humana. 2019. Tese de Doutorado. [file:///C:/Users/33822280259/Downloads/amanda\\_seba\\_ini\\_dout\\_2019.pdf](file:///C:/Users/33822280259/Downloads/amanda_seba_ini_dout_2019.pdf)
12. BRIZENO, M C et al. O problema de saúde pública da esporotricose felina no estado de Pernambuco, Brasil: uma revisão narrativa. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 93845-93855, 2020. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20833>